

Ex-presidente diz que entende angústia de Lula 074

Fernando Henrique lembra, ao falar de alta de juros, que às vezes não há outro caminho

WASHINGTON — Empenhado em medir suas declarações para não dificultar a decolagem do governo de seu sucessor e a valorizar sua voz de ex-presidente no debate político, Fernando Henrique Cardoso evitou ontem comentar avaliações segundo as quais a administração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva estaria sofrendo de paralisia antes de entrar no seu terceiro mês. “Não tenho acompanhado nem seria correto fazer críticas a um governo que está começando”, disse. “Acho que, de minha parte, é mais construtivo para o País dar tempo ao tempo.”

O ex-presidente afirmou também que compreende a frustração confessada por Lula diante da decisão do Banco Central de elevar os juros. “O presidente Lula disse que se sente mal, é como eu me sentia”, afirmou Fernando Henrique em conversa com jornalistas, antes de retornar a Paris, ao final de uma visita de dois dias à capital americana. “Não posso dizer se o caminho (*ao aumentar os juros*) foi certo ou errado, porque muitas vezes você não tem caminho, tem de tomar uma medida porque não há outra”, disse.

Circunstâncias — “Você acha que eu gostava de aumentar juros?”, perguntou. “Claro que não, mas a visão do PT era a de que as decisões de aumentar os juros eram vontade pessoal e dava a impressão que eu fazia por maldade”, disse. “Mas não era, e o governo do presidente Lula não está fazendo nada por maldade. São as circunstâncias”, continuou. “O bom para o Brasil é que os juros baixassem; se o governo não baixa, não é porque queira

o mal para o País, é que a situação não permite.”

O ex-presidente acrescentou que é por essa razão que defende a aprovação das reformas proposta por Lula para a previdência e os tributos. Fernando Henrique voltou a afirmar que seu partido não cometerá o equívoco da oposição pela oposição. “Quem estava errado era o PT e não cabe agora ao PSDB assumir uma posição errada e ficar contra aquilo que é bom para o Brasil.”

Apoio — “Não estou dizendo que o PT tenha virado a casa”, continuou. “Apenas perceberam que, nas novas circunstâncias, têm de tomar certas medidas, que são do interesse público”. Fernando Henrique reafirmou ainda o apoio do PSDB a essas medidas. “Acho que a população não entenderia uma atitude de negativismo do PSDB”, opinou ele. “Podia entender (*tal atitude*) do PT, porque o PT tinha sempre uma posição radical. Mas a nossa não é: a nossa atitude é de fazer propostas que busquem a convergência e sejam razoáveis”, afirmou.

O ex-presidente esclareceu que o fato de go-

**‘É COMO
EU ME
SENTIA’,
RECORDA**

vernadores tucanos como Geraldo Alkmin, de São Paulo, e Aécio Neves, de Minas Gerais, estarem mostrando mais simpatia em relação a Lula do que os deputados e senadores do PSDB, em Brasília, não representa uma divisão no PSDB.

“Quando eu era presidente, os governadores do PT eram bastante próximos a mim”, contou. Segundo ele, o mesmo ocorre agora com os governadores de São Paulo e de Minas, “porque eles têm responsabilidade administrativa e precisam se relacionar sob esse ângulo” com o governo Lula. “O partido é mais nervoso, tem mais aspirações e uma visão muito mais crítica do dia-a-dia e não está olhando se vai haver uma vantagem específica para um Estado.” (P.S.)